



A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COREOGRÁFICA NA GINÁSTICA PARA TODOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO GINÁSTICO PUC MINAS

Dr. Marcus Vinicius Bonfim Ambrosio¹⁰⁸

mviniciusambrosio@gmail.com

Ma. Margareth de Paula Ambrosio¹⁰⁹

margoambrosio@gmail.com

Carina Oliveira de Moraes¹¹⁰

carinamoraes.edfisica@pucminas.br

O presente trabalho apresenta-se como um relato de experiência, tendo como objetivo descrever como se insere a dança no trabalho do Grupo Ginástico PUC Minas, sendo um dos componentes significativos no processo de formação das crianças integrantes desse projeto de extensão. O referido Grupo oferece a prática de Ginástica Para Todos [GPT] no Complexo Esportivo da PUC Minas desde 2009, propiciando às crianças presentes no grupo atualmente o trabalho com a ginástica como uma importante prática corporal, associada à cultura em que estão inseridas, possibilitando o desenvolvimento da criatividade e a formação social por meio de elementos corporais, artísticos, musicais e coreográficos. São várias as manifestações que compõem a Ginástica Para Todos – dentre elas podemos destacar a dança –, expressas através de emoções e movimentos corporais em sua forma de linguagem natural. Ao longo do trabalho, a introdução das mais variadas danças, juntamente com outras expressões ginásticas, tem como objetivo proporcionar reflexões críticas e socioculturais, históricas e éticas voltadas para a experiência transformadora para e pelo esporte, através da modalidade dessa ginástica. Nesse sentido, o trabalho com a dança se estrutura explorando movimentos e construindo coletivamente coreografias, visando a possibilitar o desenvolvimento das habilidades motoras e das capacidades físicas de uma forma lúdica. O planejamento do treino é essencial para o processo de ensino-aprendizagem e sua concretização; os objetivos e conteúdos articulados nos treinos são divididos em dança, experimentação de materiais, acrobacias de solo, acrobacias aéreas das diferentes possibilidades de práticas ginásticas, bem como em construções coletivas baseadas em diferentes temas, determinados tanto pelo cronograma de ensino quanto por seu valor educativo. No programa de treinamentos específicos para a Gymnaestrada Mundial, através da realização de pesquisa teórica, definiu-se como tema para a coreografia principal do grupo o Rio São Francisco, destacando a vida cotidiana da população ribeirinha desterritorializada do “Velho Chico”. As danças folclóricas e a capoeira colaboraram para a contextualização da referida temática, dando maior sentido e significado à coreografia, corroborando Scarabelim e Toledo (2016, p. 166, tradução nossa) ao afirmarem que, na GPT “as composições coreográficas têm um tema inspirador que pode ser desencadeado por uma música, uma característica cultural (do grupo, região e país), um aparato ou qualquer outra fonte.” O processo de idealização da coreografia “Rio São Francisco” é fruto de construção coletiva dos integrantes do Grupo Ginástico PUC Minas, tendo sido essa coreografia selecionada para apresentação na XVI Gymnaestrada, que acontecerá em Dornbirn, Áustria, em julho de 2019. Buscando resgatar a cultura referente aos

¹⁰⁸ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

¹⁰⁹ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

¹¹⁰ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).



povos ribeirinhos do referido rio, a citada coreografia retrata modos, costumes e aspectos folclóricos dessa região e, nesse sentido, corrobora Burckardt, Costa e Kunz (2018), ao afirmarem que nossa relação com o mundo muitas das vezes se efetiva pelo movimento, sendo criativo, inventivo e individual, estabelecendo dessa forma, uma comunicação significativa com o mundo. O trabalho realizado ressaltou a importância da ginástica como prática corporal associada à cultura em que as crianças estão inseridas, possibilitando o desenvolvimento da criatividade e a formação social destas, a qual vai de encontro aos resultados da pesquisa de Ambrosio (2017, p. 2.807), quando registra que a participação de jovens em sua oficina de Ginástica “colaborou para uma mudança de paradigmas, transformando-os, de pessoas individualistas em pessoas colaborativas, que passaram a pensar em como ajudar o outro, ou seja, se perceberam evoluindo, do egoísmo para a alteridade.” A GPT, por não ser competitiva e por “seu caráter demonstrativo e inclusivo possibilita a participação de todos, permitindo a formação de grupos misturados e diversificados, sem distinção de idade, sexo, habilidades, desenvolvendo os potenciais de cada um dentro de suas limitações.” (OLIVEIRA *et al.*, 2016, p. 125) A modalidade proporciona para as crianças a experimentação e a demonstração de suas qualidades em movimentos ginásticos, sem a preocupação exagerada com o desempenho ou a performance técnica para competição. Nesse contexto, a dança colabora, reforçando o aspecto cultural da modalidade e trazendo conhecimento acerca da cultura, tanto regional quanto nacional. Auxilia também no aprimoramento do ritmo, bem como no aspecto estético da coreografia. Esse processo coincide com a essência do que propõe a GPT, retratada por Oliveira *et al.*, (2016) na descrição de seu projeto, que apresenta as mesmas características de nosso grupo, quando relata que procuram “compreender as relações histórico-culturais, sociais e humanas transpostas em relações cotidianas de embates, debates e de transformação corporal, um projeto que tem em sua essência o respeito à diversidade, à coletividade, à criatividade e que valoriza experiências individuais” (OLIVEIRA *et al.*, 2016, p. 121). Destacamos que intervenções como essas possibilitam o aprender, o interagir e o trabalho com outras faixas etárias, ampliando aspectos como criatividade, bem-estar e autoafirmação. Como resultado, percebeu-se a importância das danças no desenvolvimento criativo das crianças e, indiretamente, no aumento do banco de habilidades motoras e interpretação, exploração e descrição da corporeidade em um mundo sócio-histórico-cultural, favorecendo comportamentos saudáveis e melhora na qualidade de vida, além da capacitação de multiplicadores da prática para as crianças. A inserção da dança no programa de treinamento direcionado às crianças e aos demais integrantes ocorreu ao longo de todo o processo de experimentação de diferentes ritmos, bem como durante a construção coletiva das coreografias do Grupo, auxiliando tanto na composição destas em seu aspecto estético, quanto na compreensão e assimilação da temática escolhida.

Palavras-chave: *Ginástica para Todos; Dança; Ensino-Aprendizagem; Extensão.*

Referências:

- AMBROSIO, Margareth. Ginástica e projeto social: uma perspectiva transformadora na vida em família e na sociedade. In: Congresso Brasileiro De Ciências Do Esporte, 20. Congresso Internacional De Ciências Do Esporte, 7, 2017, Goiânia. **Anais...** Porto Alegre: CBCE, 2017. p. 2.804 – 2.808.
- BURCKARDT, Eduarda; COSTA, Leandra; KUNZ, Elenor. As relações do brinquedo industrializado com o brincar e se-movimentar: uma reflexão na Educação Física. **Revista Motrivivência**. Florianópolis, v.30, n.50, p.278-294, julho 2018.
- OLIVEIRA, Michelle *et al.* Construindo Ginástica para Todos em Goiás: a proposta do Grupo Universitário Cignus. In: OLIVEIRA, Michelle; TOLEDO, Eliana(org.) **Ginástica para Todos:** possibilidades de formação e intervenção. Anápolis: UEG, 2016. p. 119-140.



SCARABELIM, Maria Letícia; TOLEDO, Eliana. Proposal of analytical records for choreographic compositions in gymnastics for all. **Revista Brasileira de Educação física e Esporte**. São Paulo, v. 30, n. 1, jan-mar. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v30n1/1807-5509-rbefe-30-1-0119.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2019.